

Práticas da leitura na educação infantil

Reading practices in early childhood education

Liozete da Silva Santos

Universidad de la Integración de las Américas

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Prof.º Dr. Juan Alberto Beranger

DOI: 10.47573/aya.5379.2.90.6

RESUMO

Este estudo pretende analisar as práticas de ensino da leitura na educação infantil, enfatizando a necessidade de utilizar os diferentes gêneros de texto como um processo constante que se inicia em casa e se aperfeiçoa na escola para contribuir quando os alunos estão em alfabetização. Esta pesquisa é desenvolvida através de uma abordagem quantitativa e qualitativa. O papel do professor como facilitador é fundamental nas situações de leitura, utilizando diferentes recursos para se tornar uma atividade atrativa e significativa para o aluno. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando livros e artigos científicos que tratam do tema. Os principais resultados mostram que há a necessidade de desenvolver estratégias inovadoras baseadas em conceitos de ensino com objetivos de aprendizagem que possibilitem à criança um contato lúdico e prazeroso que leve a um interesse duradouro pela leitura.

Palavras-chave: leitura. diversidade textual. papel do professor. escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze the practices of teaching reading in Early Childhood Education, highlighting the need to use different textual genres, as a constant process, which begins at home and improves at school, contributing when students pass the time in literacy classes. This research will be developed through a quantitative and qualitative approach. The teacher's role as a mediator is of fundamental importance in reading situations, using different resources to become an attractive and meaningful activity for the student. For this, a bibliographic research based on books and scientific articles that address the subject was resolved. The main results indicate that it is necessary to develop innovative strategies based on teaching concepts with learning purposes, allowing children to have a playful and practical contact that awakens a permanent interest in reading.

Keywords: reading. textual diversity. teacher's role. school.

INTRODUÇÃO

A dificuldade na leitura é um tema problemático com o qual muitos professores, pais e alunos têm lidado, de maneira que cada um tem um olhar diferente sobre suas causas. Nesse contexto, os professores são aqueles que assumem o papel de mediadores na aquisição dessa competência, pelo aluno.

Devido à importância desse tema, muitos autores se ocupam em discutir os porquês dessas dificuldades, pois percebem que muitos alunos, mesmo cursando o quarto ou o quinto ano do Ensino Fundamental, não possuem o domínio da leitura e, conseqüentemente, da escrita, o que dificulta e muito no sucesso do desenvolvimento escolar desses alunos nos anos subsequentes.

Por isso, algumas pesquisas buscam identificar o problema e apontar possíveis ações que possam auxiliar os alunos a vencerem as dificuldades e a lentidão no aprendizado da leitura. Diante disso procurou-se saber, **pergunta central:** A falta de leitura em casa é um grave problema da realidade brasileira e nas escolas, existe o incentivo para a prática da leitura?

Objetivo geral: Estabelecer a importância da leitura e desenvolver uma análise sobre o que a leitura significa na vida das crianças das turmas de 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental com ênfase na escola pesquisada. **Hipótese:** Se os pilares da Leitura são imperceptíveis no processo do ensino e aprendizagem nas escolas estaduais do município de Manaus-AM, então presume-se que a não sustentabilidade deste processo dificultam a realização de alguns sustentáculos da Leitura Prazerosa no ensino Fundamental.

O trabalho educacional demanda esforço compartilhado, a partir da participação de todos os seus integrantes em todos os segmentos da instituição escolar, uma vez que todos os integrantes da comunidade escolar fazem parte direta ou indiretamente do processo de aprendizagem educacional, para solução de problemas na proposição de planos de ação, e em sua avaliação, visando os melhores resultados do processo educacional. Dessa forma, a leitura pressupõe a atuação colaborativa como reforço a essa importante dimensão que é a leitura prazerosa na escolar.

A participação nesse modelo gerencial propicia o controle do trabalho coletivo, fazendo com que as pessoas possam observar para propor ações conjuntas, além de sentirem-se responsáveis pelos resultados obtidos na escola, construindo e conquistando sua autonomia, motivo pelo qual a leitura é o caminho para criação de uma educação de qualidade. Assim, sentem-se parte de uma realidade e não apenas como um complemento da mesma, tão pouco como simples instrumento para realizar objetivos institucionais determinados por outras pessoas.

Diante da prática da leitura é possível vencer de forma eficaz o trabalho individual em detrimento do coletivo, que por vezes é empregado nas escolas, para assim, promover uma construção de competência e associação com a coletividade.

O presente artigo se justifica pois as crianças têm lido pouco nos dias de hoje, e isso acaba prejudicando a aprendizagem, pois quem lê menos tem mais dificuldades de aprender e de memorizar as coisas mais rapidamente do que aqueles que têm o hábito da leitura. Por isso, esse tema foi escolhido, para mostrar como, nos dias de hoje, as estatísticas atuais tem sido agravantes, já que a maioria dos jovens e crianças do nosso país perderam totalmente a noção da real importância e magia da leitura.

Além disso, há também a grande preocupação devido as dificuldades de escrita e aprendizagem. A leitura de adultos para uma criança deve ser prazerosa de uma forma que propicie a brincadeira com as palavras, proporcionando uma rica fonte de imaginação, que transporta a criança para mundos diferentes.

CONCEITOS DA LEITURA

A leitura é uma atividade realizada individualmente, mas integrada ao contexto social que vai desde a capacidade de decifrar o sistema de escrita até a compreensão do texto que está sendo lido.

A literatura infantil é um gênero literário que é determinado pelo público-alvo. Certos textos são considerados pelos adultos como adequados para leitura infantil e, a partir desse julgamento, recebem a definição do gênero e passam a ocupar um lugar definido entre os demais livros.

Como aponta a autora Silva (2013, p. 19)

Quando uma pessoa lê, essa estará adicionando conhecimento, construindo ideias, analisando e criticando o que te incomoda. Tais práticas fazem com que a pessoa se torne mais crítica e questionadora, no ambiente em que vive e na sociedade.

A leitura é importante na vida das pessoas, e principalmente para as crianças que estão começando a vivenciar essa prática em meio a sociedade, tendo contato diariamente com palavras, onde se faz a leitura.

O trabalho didático-pedagógico com a leitura que tenha como finalidade a formação de leitores aptos, capazes de produzir textos eficazes, tem origem na prática de leitura. O objetivo da leitura é formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se deparam. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para uma boa leitura, e para que seus educadores exerçam um trabalho capaz de transformar a vida dos pequenos leitores, para torná-los leitores proficientes a fim de enfrentar os desafios de um mundo letrado com práticas de leituras prazerosas e eficazes.

O leitor qualificado é aquele que consegue interagir com o texto, identificando não apenas elementos explícitos no texto, mas também lendo nas entrelinhas, ou seja, extraindo significados também de elementos que não estão explícitos no texto.

Tratando da formação do leitor competente, os PCN's dizem que "Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito." (2001, p. 54).

Um bom leitor é aquele que consegue estabelecer relações entre o que foi lido e o que esta lendo, mesmo sabendo que pode atribuir vários sentidos aos textos de uma só vez.

É nessa perspectiva que Soares (2003, p.39), destaca que

O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, que envolve mais do que aprender a ler e escrever, mas realiza esses processos como uma prática social em seu cotidiano, sendo a alfabetização nesse sentido o resultado da ação de ensinar e aprender é As práticas sociais da leitura escrita.

A criança alfabetizada compreende a importância dessa prática em seu meio social e é capaz de ler e escrever, ou seja, é uma criança que utiliza a leitura e a escrita como prática social. Para que os alunos do ensino fundamental compreendam a leitura e a escrita em seu contexto social, enfatizo a possibilidade de que a escola, os professores, os pais, a sociedade em geral façam parte da aquisição desse processo (FREDDI, 2019).

À medida que essa criança cresce, ela começa a perceber que tudo ao seu redor tem significado e, aos poucos, começa a ler tudo o que vê, a interpretá-lo e a conhecer o espaço em que está inserida. Isso significa que mesmo sem saber que determinado objeto pode ser lido e tem grafia, ela entende e interpreta que ele tem um significado.

Conforme Freire (2003, p. 11),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí o fato de a posterior desta leitura não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se predem dinamicamente. Desse modo, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Finalmente, a alfabetização e a alfabetização começam muito antes que as crianças possam ler e escrever formalmente, pois é um processo que já está em vigor antes que a criança nasça e se integre à sociedade. Pode estar presente no cotidiano de todos e, à medida que se desenvolvem, percebem que saber ler e escrever é necessário para poder interpretar o mundo ao seu redor.

Assim, a prática da leitura e escrita é buscada pela criança conforme a forma como lhe será concedida, a alfabetização vai sendo construída e ampliada no decorrer de seu processo de alfabetização e letramento.

O processo de leitura tem a função de formar um leitor competente, entende-se como alguém que é capaz de atribuir significado ao que lê e ainda associar a outras fontes de informações tanto escrita como simbólica (BRASIL, 1997, p.55), entretanto me coloco a pontuar a chegada da leitura no Brasil e a influência exercida pela mesma na contemporaneidade.

No Brasil, a história da leitura começa em meio a muita discriminação, pois não foi diferente do que acontecia na Europa.

Freire (2008, p. 14), afirma que todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associada com a tomada de consciência da situação real vivida pelo educando.

Para a autora (KLEIMAN, 2016), a compreensão da leitura implica em uma estratégia meta cognitiva, que é uma análise, uma reflexão sobre as estratégias de controle e regulamento do próprio conhecimento a partir da leitura. Para tal atividade, a compreensão é necessária não somente a decodificação dos signos linguísticos, mas também o processamento cognitivo das informações extraídas da leitura, a associação e assimilação com os conhecimentos prévios do leitor e a ligação consciente deles com a realidade dos sujeitos.

Em outro momento, ela enfatiza que “a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.” (KLEIMAN, 2008, p. 72). Os sentidos apresentam-se parcialmente sendo explicitados pelo texto e parcialmente preenchidos pelo leitor, preservando as particularidades e conhecimentos de cada leitor, conforme a autora.

Para Orlandi (2012), a produção do sentido consiste em olhar para o texto observando-o não apenas como um produto, mas procurando evidenciar o processo de sua produção e, assim, de sua significação.

Considera Orlandi, (2012, p. 49)

O leitor não apenas percebe um significado existente; O leitor atribui significados ao texto. Em outras palavras, assume que a leitura é produzida e tenta determinar o processo e as condições de sua produção. Portanto, pode-se dizer que a leitura é o momento crítico na constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, pois é nela que se desencadeia o processo de significação. Quando se dá o processo de leitura, configura-se o espaço da discursividade em que se estabelece um modo de significação.

Nesse processo complexo de compreensão, estão envolvidos não apenas fenômenos linguísticos, mas ainda antropológicos, psicológicos e factuais. Com isso, compreender não é uma atividade de precisão, de exatidão, tampouco é uma atividade de adivinhação.

É elementar destacar que o ambiente e as circunstâncias de enunciação são muito

relevantes no processo de produção de sentido. O leitor, em contato com o texto, partirá de sua realidade, do lugar de onde vem, do lugar em que vive, de onde fala, de onde lê; partirá de suas vivências, de sua relação com ‘o outro’, de suas experiências e conhecimentos prévios para, então, estabelecer conexão entre essas e a leitura com a qual está envolvido. A conexão estabelecida entre o texto e as inferências do leitor será um dos elementos responsáveis pela produção do sentido construído nesta relação.

Segundo Orlandi (2001, p. 18),

Todo falante e todo ouvinte ocupa um lugar na sociedade, e isso faz parte da significação. Os mecanismos de qualquer formação social têm regras de projeção que estabelecem as relações entre as situações concretas e as representações posições dessas situações no interior do discurso: são as formações imaginárias. O lugar assim compreendido, enquanto espaço de representações sociais, é constitutivo de significações. Tecnicamente, é o que se chama relação de forças no discurso.

Além das relações de sentido explicitadas acima, a leitura enquanto produtora de sentido é também uma atividade norteada pelo que Koch e Elias (2014), chamam de bagagem socio-cognitiva, que envolve os conhecimentos da língua, mas também das coisas do mundo “lugares sociais, crenças, valores, vivências”. Por este motivo, ainda que baseados nas concepções dos autores do texto, a leitura vai se constituindo de forma diferente, dependendo do leitor e de suas crenças e vivências.

No entanto, as autoras Koch e Elias, (2014, p. 21) advertem:

É claro que com isso não preconizamos que o leitor possa ler qualquer coisa em um texto, pois, como já afirmamos, o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Por isso, é de fundamental importância que o leitor considere na e para a produção de sentido as sinalizações do texto, além dos conhecimentos prévios que possui.

As autoras intitulam de ‘pluralidade de leituras e de sentidos’ as diversas possibilidades de compreensão de um mesmo texto, e lembram que tal pluralidade pode ser maior ou menor a depender de vários fatores que vão desde a forma como o texto foi constituído, até a construção de conhecimento de cada leitor (KOCH; ELIAS, 2014), fatores que devem ser levados em conta quando se trabalha com leitura, não apenas nas salas de aula.

Das teorias apresentadas, é possível compreender que os mecanismos de adaptação do conhecimento por meio da transformação dos signos linguísticos em conceitos recheados de significados e de sentido, são possíveis e pertinentes ao ser humano. Após pesquisar e reunir os conceitos dos autores que contribuem com o estudo, é possível perceber a amplitude do tema e a complexidade de suas múltiplas compreensões. A linguagem, por sua importância no meio social e histórico, conforme apresentada, foi e é tema estudado pelas diversas áreas do conhecimento, o que torna sua compreensão e estudo ainda mais pertinente, sobretudo no campo da Educação.

Conceitua-se, então, a leitura como uma habilidade importante na construção de nossa crianças e em sua formação cidadã; ela pode e deve ser ensinada, especialmente nas escolas, para que os nossos alunos logrem êxito em suas atividades escolares, acadêmicas, profissionais e pessoais. No próximo tópico, apresentam-se as estratégias de leitura desenvolvidas nas escolas para tornar o ato de ler mais prazeroso, compreensivo e significativo.

O professor, antes de propor as estratégias de leitura, deve, segundo a autora, refletir

sobre algumas situações que podem afetar a atividade que deseja propor. É de fundamental importância que o professor antecipe os conhecimentos prévios dos estudantes para que ele possa lhes indicar determinadas leituras: assim, parece mais adequado utilizar textos não conhecidos, embora sua temática ou conteúdo deveriam ser mais ou menos familiares ao leitor (SOLÉ, 1998).

Para Solé (1998, p. 90),

A leitura é muito mais do que uma riqueza de estratégias e técnicas. A leitura é acima de tudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em consideração. Além da motivação, o desafio e o prazer são elementos essenciais para uma leitura prazerosa e enriquecedora; Ler em voz alta em sala de aula é uma forma interessante de chamar a atenção dos alunos e acompanhar o texto quando o texto já é conhecido, quando o contrário é preferível, lendo suavemente ou em silêncio. Lemos para nos mantermos atualizados; receber instruções sobre como usar um dispositivo; estar bem informado; aprender, produzir conhecimento.

Os autores enfatizam ainda que o “nível de motivação dos estudantes traz para a tarefa impactos sobre como eles utilizarão as estratégias de compreensão”, isto é, estudantes convencidos de que a tarefa lhes pode ser útil terão mais sucesso ao utilizarem as estratégias do que os estudantes que não compreenderam a lógica ou os motivos da utilização de tais estratégias.

A definição dos objetivos da leitura deve ser levada em conta também, e discutida com os estudantes-leitores diante dos textos que lhe serão apresentados. Definir objetivos determina a forma como o leitor se posiciona ante o texto e lhe permite o controle do uso de outras estratégias que se fizerem necessárias.

A proposta da autora aqui é a de se ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos, enfatizando que, com o passar do tempo e com o desenvolver das habilidades, elas mesmas devem ser capazes de escolher os objetivos mais adequados aos seus propósitos de leitura.

As previsões sobre o texto, conforme apresenta a autora, são formulações de hipóteses baseadas em alguns aspectos do texto: estrutura, títulos, ilustrações, cabeçalhos, imagens, etc. e, naturalmente, são também baseadas nas experiências e nos conhecimentos que tais aspectos despertam no leitor.

Fazer previsões pode ser explicado como uma família de estratégias, pois envolve habilidades como ativar os conhecimentos prévios do leitor, prever situações no texto e ante olhar a leitura buscando uma visão geral do que pode acontecer. Para os autores, esta estratégia encoraja o estudante a usar seu conhecimento prévio para facilitar o entendimento das ideias novas que aparecerão no texto.

Segundo Orlandi (2001, p. 37),

A leitura é o momento de constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, pois é nela que se desencadeia o processo de significação. A partir disso conclui-se que a leitura não funciona limitando-a a um reducionismo linguístico.

Esta estratégia é muito importante, pois permite ao leitor, por meio de recapitulação das ideias centrais do texto, avaliar se assimilou o que leu ou se o que aconteceu foi apenas um “aparente avanço na leitura”, porém, não na compreensão (DIESEL, 2016).

A leitura e a escrita, quando bem ensinadas, favorecem a reflexão crítica da vida, tornando os alunos mais conscientes.

No entanto, a leitura não pode se limitar a uma simples mistura de letras e linguagens, ela precisa ir além, pois o aluno necessita interagir com o que lê, e assim tomar gosto pela leitura, criando o hábito de ler bons livros.

Para Paulo Freire (2011, p. 20), “a compreensão crítica do ato de ler não se restringe à decodificação da palavra escrita, mas se condiciona aos contextos vividos: A leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

O aluno jamais gostará de ler se aprender de forma mecânica, dado que ele não conseguirá levar a leitura para sua realidade. Muitas crianças leem sem compreender o que diz o texto.

A leitura faz com que o aluno amplie seus conhecimentos. Logo, é necessário que as crianças tenham livros de excelentes qualidade, para adquirir o gosto e o hábito pela boa leitura.

Conforme Wagner (2017, p.154),

O ato de ler se constitui como um rico processo de produção de sentidos, o qual se concretiza no diálogo entre o conhecimento prévio do leitor e os novos conhecimentos advindos por meio da leitura, em um diálogo produtivo entre leitor e texto, criando a partir dessa relação dialógica um espaço para a reflexão a respeito do mundo que o cerca.

De acordo com o autor, a leitura é um instrumento poderoso na produção do conhecimento do aluno. A leitura proporciona diferentes maneiras de ver o mundo e estimular os alunos a gostarem da leitura.

Através dos conhecimentos adquiridos nos textos, pode-se conquistar direitos de cidadania, porque a leitura torna o indivíduo mais crítico e reflexivo em relação a sociedade. A leitura favorece a compreensão do mundo.

Para Luckesi (2005, p.122), “a leitura é um ato simples inteligente, reflexivo e característico do ser humano, porque ela nada mais é que um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca em meio a qual vivemos.”

A leitura faz parte da vida dos seres humanos, ela nos ajuda a visualizar o mundo, o funcionamento da sociedade, as formas de governo, política, dentre outros.

A leitura, além de dar prazer, possibilita as crianças a intimidade com bons textos escritos, e assim, vão aos poucos percebendo a importância da literatura.

Na concepção de Cramer e Castle (2001, p. 54),

A leitura prazerosa é um jogo divertido: é uma atividade livre, esperando do lado de fora da vida comum. Como o ato de sonhar, a leitura desempenha prodigiosa tarefa de transportar as pessoas para outros mundos. Todavia, adverte as autoras, ler não é sonhar, porque os livros, ao contrário dos sonhos, estão sujeitos a vontade da pessoa.

A leitura quando comparada ao sonho torna-se mais consistente, porque está de acordo com a vontade do indivíduo. Assim, a leitura nos faz viajar e entrar num mundo cheio de novidades e desejos.

Com isso, é através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações. Os caminhos por onde permeiam na construção do conhecimento, e não apenas vinculados a uma metodologia tradicional.

A leitura amplia o horizonte do conhecimento. Quem tem a oportunidade de ler variados

livros se afasta da ignorância e da alienação que muitas vezes é submetida pela sociedade em que vivemos.

A leitura não pode ser considerada apenas como um processo único, e sim como um processo contínuo de descobertas.

De acordo com Brito (2015, p. 36)

Convém comparar a leitura a uma viagem: quando lemos um bom livro e nos deixamos transportar para uma realidade paralela, onde cada página é virada, o leitor é exposto a um universo único de descoberta, magia e diversão.

A leitura envolve a motivação e habilidades do aluno, e um bom educador capaz de transmitir o conteúdo de forma eficaz. O processo da leitura diz respeito ao leitor, ao texto e ao ambiente escolar, onde o aluno passa a maior parte da vida.

A questão familiar também é fator primordial no processo de aprendizagem de uma criança. O apoio dos pais no desenvolvimento da leitura das crianças é fundamental para o seu crescimento em um mundo letrado.

E, Segundo Faria Filho (2000, p. 44)

Os professores e os gestores das unidades escolares alimentam, ainda, a ilusão de uma maior participação dos pais na escola, que seria resultado de uma ação formativa da escola em relação à família. Por outro lado, a família espera uma abertura maior por parte da escola a fim desse contato.

Independente de qualquer coisa, a escola tem o importante papel de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança.

No entanto, é necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e os pais, e cabe a escola estimular essa parceria, pois os pais tem a responsabilidade de participar da vida escolar dos filhos, participando das reuniões escolares, ajudando nas lições de casa, estimulando as crianças a ler e até ler junto com elas.

Os pais podem traumatizar as crianças fazendo com que não gostem de ler. A criança deve ser estimulada sem pressões, para que tenha um interesse pela leitura. Os pais jamais podem impor para os filhos aquilo que não conseguiram ser quando crianças, depositando nelas até que fiquem traumatizadas com a leitura. A leitura deve ser incentivada de forma prazerosa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente deu-se no Município de Manaus-AM, onde existem 35 escolas do 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental. Foram parte da investigação 2 (duas) escolas públicas estaduais; a amostra dessa pesquisa é composta por 20 (vinte) alunos.

O questionário fez indagações sucintas para entender a visão dos professores nos aspectos gerais da leitura na escola, que possuem métodos de incentivo e busca entender a visão dos professores no que se refere aos alunos.

Todas as informações coletadas durante a pesquisa foram plotadas no programa Microsoft Office Excel, com a criação de um banco de dados disponível para o presente estudo. Cada área de estudo com as suas respectivas informações levantadas, obteve um banco de dado dis-

ponível. Após a realização da plotagem, analisou-se os dados referentes aos questionários para gerar os gráficos e tabelas relacionados a algumas perguntas do questionário aplicado.

A pesquisa nas escolas iniciou-se em Janeiro de 2020, com término em Julho de 2020.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O poder de um ambiente repleto de livros e conhecimentos diversos pode estimular o aluno a se interessar mais pela leitura. O hábito da leitura na infância é importante para ampliar o potencial de desenvolvimento das habilidades linguísticas e apoiar a educação socioemocional. O apegos aos livros pode estimular a curiosidade sobre o mundo e se tornar um hobby muito prazeroso para a criança.

Figura 1 - Inovação na sala de aula

TORNANDO A LEITURA PRAZEROSA



Fonte: A pesquisadora (2020)

Conforme explicito da figura 1, o professor precisa ser inovador, desenvolver estratégias que venha tornar as aulas atrativas. Os alunos que leem mais aprendem melhor e se expressam com mais facilidade tanto de forma oral quanto de maneira escrita, pois o vocabulário é sempre moderno, torna-se relevante transformar a criança num leitor assíduo.

A leitura tem a função de estimular o raciocínio dos alunos, levando à compreensão de textos de diversos autores. O professor precisa selecionar livros que sejam atrativos para seus alunos, assim fica mais fácil a compreensão da leitura pelos que não gostam de ler.

Quando se perguntou dos alunos sobre o hábito da leitura, obteve a seguinte resposta que encontra-se gráficada:

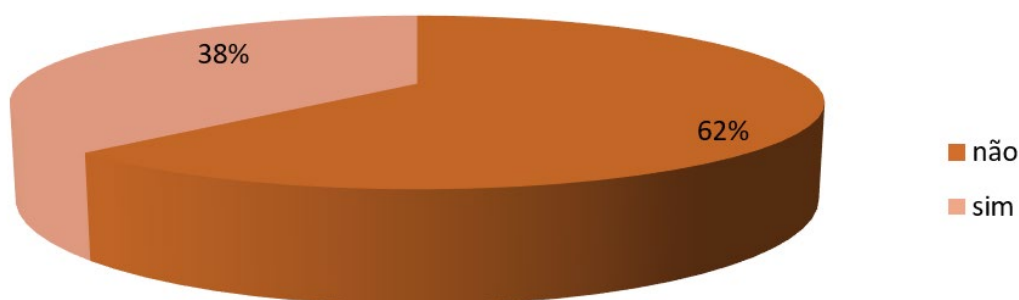
Tabela 1 - Leitura prazerosa

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	12	38%
NÃO	20	62%
TOTAL	32	100%

Fonte: Santos (2020).

Análise em gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Leitura prazerosa em uma Escola Estadual de Manaus-AM.



Fonte: A pesquisadora (2020)

De acordo com o gráfico 5, cerca de 62% dos alunos não tem o hábito de praticar a leitura. Apenas 38% dos entrevistados a praticam.

Os alunos não costumam ler, o que dificulta o processo de aprendizagem da leitura.

Quando foram perguntados sobre a leitura ser um caminho aberto para o futuro, os alunos, em sua totalidade (100%), acreditam que a leitura é um caminho para um futuro melhor. Desse modo, eles têm consciência de que a leitura ajuda no crescimento pessoal e profissional.

Conforme Bamberger (2002, p. 42), reflete,

A leitura literária é uma busca além da realidade. Procure o significado interno. Reconhecendo o simbólico na vida cotidiana. Quando pensamos em um bom leitor, pensamos no leitor literário, para quem a leitura é uma experiência estética.

Além da absorção de conhecimentos, a leitura contribui para a melhoria das condições de vida da população, já que o saber é fator primordial para o convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental para a formação social e profissional de cada indivíduo, pois ela nos torna mais críticos e reflexivos. Logo, a pesquisa pretendida aqui nasceu e foi realizada em escolas públicas, com alunos do 3º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental.

Nota-se que muitos alunos têm dificuldade de ler, e esses, em especial, como estão no 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental, já deveriam estar mais avançados no processo de leitura. Essas dificuldades não são somente da conta da escola, mas da família também, porque essas crianças precisam ser acompanhadas pelos pais em casa, uma vez que esse incentivo é igualmente importante.

A dificuldade financeira é um dos fatores que mais pesam quando se fala do tempo destinado aos filhos para a leitura em casa, pois os pais se ocupam mais com o trabalho, para garantir o sustento à família. E soma-se a isso o fato de as famílias serem numerosas, ficando difícil dar assistência a todos os filhos. Alguns deles argumentam que à noite estão cansados demais para ensinar a tarefa aos filhos, ou mesmo verificar o desempenho escolar deles.

Faz-se necessário que as escolas do Ensino Fundamental pensem e desenvolvam mais práticas educativas de leitura, voltando-se para a pesquisa em relação a problemática abor-

dada nesse trabalho, a fim de que os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem consigam se destacar na leitura e produção de textos; e isso implica contribuir no sentido da formação de um cidadão mais pleno, trabalhando no limite máximo das possibilidades. Para tanto, é necessário o investimento da leitura como fator de prazer em todas as escolas, em suas formações, independentemente dos meios que deverão ser utilizados.

Tendo em vista que não se pode esquecer que é de grande importância a promoção de políticas públicas do governo ao incentivo à leitura na escola, porque grande parte dos alunos só tem acesso à leitura e a escrita neste espaço. Nesse sentido, cabe à escola formar um leitor competente, que você entende o que lê; que também pode aprender a ler o que não está escrito e identificar elementos implícitos; estabelece as relações entre o texto lido e outros textos já lidos. Dessa forma, com o apoio da família e dos professores, o leitor pode contribuir para uma sociedade mais culta e educada.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Danielle dos Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Disponível em: http://docplayer.com.br/18929-A-importancia-da-leitura-na-formacao-social-do-individuo.html#show_full_text. 2015. Acesso em: Março/2018.
- CRAMER, Eugene; CASTLE, Marrieta, **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREDDI, N. (n.d.). alfabetização e letramento. ORGANIZANDO O TRABALHO PEDAGÓGICO. Retrieved 05 12, 2019
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2008.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Para entender a relação escola família**: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, p.44-50, 14 fev. 2000.
- KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: Teoria e Prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. 2. Ed. Salvador: Malabares, 2005.
- SILVA, V. S. (2013). **a hora do conto no cotidiano escolar**. Retrieved 02 15, 2020, from unesp: http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2014/ms/valeria_silva.pdf.
- WAGNER, Bruna *et al.* **A leitura como instrumento social de formação e transformação do indivíduo cidadão um estudo sobre hábitos de leitura no Amazonas**. In: MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento.